

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL

JOSIANE PACHECO SOARES

**INDISCIPLINA E SEUS DESAFIOS EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE GUIA LOPES DA LAGUNA/MS**

JARDIM-MS

2012

JOSIANE PACHECO SOARES

**INDISCIPLINA E SEUS DESAFIOS EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE GUIA LOPES DA LAGUNA/MS**

Trabalho de conclusão apresentado ao Curso de Letras Habilitação Português-Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: Professora Especialista Claudia M. M. Américo dos Reis

**JARDIM-MS
2012**

JOSIANE PACHECO SOARES

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS-INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**INDISCIPLINA E SEUS DESAFIOS EM SALA DE AULA NA DISCIPLINA DE
LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DO 7º ANO DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA
CIDADE DE GUIA LOPES DA LAGUNA/MS**

APROVADO EM: _____/_____/_____

Orientador: Prof^ª Claudia M M Américo dos Reis
UEMS-MS

Professora Elida Rojas Franco

Professora Patrícia Gressler

SOARES, Josiane Pacheco indisciplina e seus desafios em sala de aula na disciplina de língua Portuguesa nas salas dos 7º anos de uma escola pública na cidade de Guia Lopes da Laguna / Josiane Pacheco Soares Jardim: UEMS, 2012. 31 páginas.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português-Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Indisciplina 2. Aprendizagem 3. Língua Portuguesa.

É concedida à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia(s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) somente para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando-se a autoria do trabalho.

Para os meus amados pais: Enilda e Daniel sempre presentes na minha vida; para minha adorada filha Bianca; e para meus queridos irmãos, Márcia; Meire; Elvio; Daniele e Graciele.

AGRADECIMENTOS

A Deus pela dádiva da vida. Em tudo darei graças a ti Senhor.

A meus pais, por acreditarem na minha capacidade de vencer e compartilharem comigo todas minhas angústias. Dedico a eles toda a minha conquista.

A minha orientadora professora Claudia Américo dos Reis, pela sua dedicação, carinho, competência, incentivo, paciência e confiança em mim depositada.

Aos professores que me auxiliaram ao longo do curso de Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul-Unidade de Jardim.

As amigas de turma, Dirce Akemi;Wanda Kelly;Marcela ;Riany e Thaís.

A amiga e comadre Eliete pelo incentivo a começar este curso e seguir em frente apesar das dificuldades. Obrigado, jamais esquecerei.

"...O estudo da gramática não faz poetas. O estudo da harmonia não faz compositores. O estudo da psicologia não faz pessoas equilibradas. O estudo das "ciências da educação" não faz educadores. Educadores não podem ser produzidos. Educadores nascem. O que se pode fazer é ajudá-los a nascer. Para isso eu falo e escrevo: para que eles tenham coragem de nascer..." -

Rubem Alves (1989)

RESUMO

Soares, Josiane Pacheco. “Indisciplina e seus desafios em sala de aula na disciplina de Língua Portuguesa nas salas de 7º anos em uma escola pública da cidade de Guia Lopes da Laguna. 2012”. (31 paginas) f. TCC (Graduação) – Curso de Letras hab. Port. Ingl., Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

Objetivamos com este estudo, realizar algumas, reflexões e contribuições sobre o tema Indisciplina Escolar e suas conseqüências na aprendizagem de Língua Portuguesa, especificamente nas salas de aula dos 7º anos do Ensino Fundamental de uma escola pública na cidade de Guia Lopes da Laguna/MS.

Hoje educadores tem encontrado inúmeros desafios em sala de aula, principalmente os relacionados á indisciplina, que é um tema que vem ocupando espaço cada vez maior nas instituições escolares e conseqüentemente e pode-se notar a grande insatisfação daí decorrente, tem sido é uma tendência preocupante e necessita precisa de ações que possam revertê-la. Muitas são as queixas, tanto dos alunos quanto dos professores, e acaba sendo um problema que está ligado á inúmeras questões. Durante nossos estudos utilizaremos de pesquisas bibliográficas de diferentes estudiosos, entre eles: Içami Tiba, Vasconcelos, Paulo Freire e Aquino. Utilizaremos a pesquisa de campo com questões pertinentes ao tema, na complementaridade do mesmo . Após levantamento de dados analisaremos dos resultados, por entender que o problema da indisciplina abarca toda a sociedade envolvida: família, escola, professor e aluno. Partire do pressuposto de que há uma crise de limites e objetivos que estamos vivenciando.

PALAVRAS-CHAVES:1- Indisciplina.2- Aprendizagem.3- Língua Portuguesa

ABSTRACT

SOARES, Josiane Pacheco. "Indiscipline and its challenges in classroom discipline in Portuguese Language in halls 7 years in a public school in the town of Guia Lopes of Laguna. 2012 ". (31 pages). p. TCC (Graduation) – Languages hab. Port. Ingl. Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Jardim, 2012.

We aim with this study, do some reflections and contributions on the topic Indiscipline School and its consequences in learning Portuguese, specifically in the classrooms of 7 years of primary education in a public school in the town of Guia Lopes of Laguna / MS. Today educators have encountered numerous challenges in the classroom, especially those related indiscipline will, which is a topic that has occupied space increasing in schools, and consequently one can notice the great dissatisfaction arising there from, is a trend that is worrying and needs of actions that can reverse it. Many are the complaints, both students and teachers, and end up being a problem that is connected to numerous questions. During our studies we use bibliographic searches of different scholars, among them: Içami Tiba, Vasconcelos, Paulo Freire and Aquino. We will use the field research issues relevant to the topic, the complementarity of the subject. After data collection we will analyze the results, because we understand that the problem of indiscipline embraces the entire society involved: family, school, teacher and student. Will assume that there is a crisis of limits and goals that we are experiencing.

Keywords: 1.INDISCIPLINE 2. LEARNING 3. PORTUGUESE LANGUAGE

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPITULO I	
1.1-ABORDAGENS SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINALINGUA	16
1.2-LINGUA PORTUGUESA E OS PCNS.....	19
CAPITULO II	
2-ANALISE DOS DADOS.....	22
3-CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
BIBLIOGRAFIA.....	31
ANEXOS	

INTRODUÇÃO

O que nos objetivou a realizar este estudo foi o interesse pelo tema Indisciplina e seus desafios em sala de aula, focando a interferência da mesma especificamente na disciplina de Língua Portuguesa. Esta é uma questão que vem ocupando espaço cada vez maior no meio escolar, gerando polêmicas, insatisfação tanto dos docentes quanto dos discentes, tem sido uma tendência muito preocupante e precisa-se pensar em ações que possam reverter o quadro atual.

A educação tem sofrido alterações conceituais, culturais e sociais ao longo do tempo, e isso tem se refletido na postura dos alunos em meio a essas mudanças. Vemos muitas justificativas sendo dadas em relação à postura do professor. Ao longo da história pudemos encontrar um modelo de professor que ministrava suas aulas de forma arbitrária, onde os alunos copiavam o que o professor determinava, as avaliações aconteciam somente com o intuito de formalizar as notas, desta forma a educação não dava aos alunos a oportunidade de se tornarem críticos e reflexivos, mas meros reprodutores do conhecimento.

Mudanças vêm acontecendo ao longo dos tempos, em passos lentos ainda, mas hoje já é possível verificar alunos se pronunciando, defendendo seu ponto de vista, suas crenças, valores e costumes, estando cada vez mais críticos e reflexivos e isto faz com que alguns passem a confundir esses novos ganhos, com indisciplina. Neste contexto surgem alguns questionamentos: O que é, e o que não é indisciplina? Quando determinados comportamentos podem ser considerados indisciplinados? De quem é a responsabilidade? Estas e outras questões buscaremos responder ao longo deste estudo.

Este Trabalho de Conclusão de Curso baseia-se em estudos de teóricos e pesquisadores com Içame Tiba, Paulo Freire, Celso dos Santos Vasconcelos e outros que apresentam propostas e alternativas para a problemática da indisciplina em sala de aula. Portanto ao encerrar este TCC faremos a discussão dos resultados da pesquisa realizada numa escola estadual no município de Guia Lopes da Laguna/MS, especificamente com professores de Língua Portuguesa do sétimo ano do ensino fundamental, no intuito de auxiliar futuros profissionais da educação na busca de soluções para compreender e buscar alternativas que minimizem essas manifestações comportamentais.

As pesquisas foram motivadas pelo interesse em compreender essa nova postura educacional na escola pública, destacando qual o ponto de vista dos docentes dessa escola

referente ao tema abordado no TCC, fazendo assim com que reflitam sobre seu papel na formação de alunos críticos e reflexivos e no ensino de Língua Portuguesa.

Este estudo tem como base qualitativa, ou seja, a apresentação de um problema “[...] quais os recursos possíveis de enfrentamento do tema indisciplina quando tomado como objetivo de reflexão e /ou problema concreto?” (Aquino, 1996, p. 40). É através de pesquisas que se pode chegar a um resultado que esclareça essa nova realidade comportamental em nosso meio escolar.

Para a realização do mesmo pode se destacar o cumprimento de uma serie de leituras para ajudar na análise e entendimento do problema, auxiliando assim ao final uma conclusão sobre a problemática apresentada durante a pesquisa.

As entrevistas realizadas foram na Escola Estadual Alziro Lopes, situada na rua Dr. Hiram Garcete, nº2000, no bairro planalto na cidade de Guia Lopes da Laguna neste estado de Mato grosso do Sul.A referida escola conta com duas diretoras, trinta e sete professores distribuídos nos três períodos, matutino, vespertino e noturno, oito coordenadores pedagógicos, vinte e oito funcionários administrativos.

Em relação aos alunos, estão regularmente matriculados e frequentando hum mil e trinta e dois alunos, distribuídos em trinta turmas sendo seis delas no Ensino Médio, possui uma sala de tecnologia, com acesso á internet onde os alunos têm aula e podem fazer pesquisas, bem como os professores usufruem desse mesmo mecanismo especificamente na sala dos professores. É oferecido aos alunos outros cursos extracurriculares como reforço escolar em matemática e Língua Portuguesa, Curso preparatório para o ENEM entre outros. O prédio tem 30 salas de aulas, onde onze funcionam no período matutino e vespertino, já no período noturno são usadas oito salas. Não possui laboratório, tem uma biblioteca que funciona com um pequeno acervo, as reuniões pedagógicas são realizadas bimestralmente. Há uma cantina onde são servidas refeições nos três turnos, onde as mesmas são balanceadas e o cardápio é elaborado por uma nutricionista. Em relação às instalações da escola, podemos opinar que são bem conservadas, possuem uma quadra que foi coberta recentemente.

Tivemos como colaboradoras nas pesquisas duas professoras de Língua Portuguesa do sétimo ano matutino e vespertino da referida instituição de ensino. Sendo que duas cursaram Letras na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), e uma conclui seu curso na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).Duas ministram aulas a 4 anos e uma ministra aulas a mais de 10 anos. Em relação a formação continuada as três entrevistadas já realizaram e realizam cursos de pós graduação e também participam constantemente de projetos de qualificação profissional.

Para a realização desse estudo, utilizamos de entrevista com professores, visando buscar e obter informações de caráter profissional e pessoal dos profissionais participantes, dando maior ênfase as informações que poderão revelar as suas concepções sobre a indisciplina escolar na área de Língua Portuguesa.

Muitas vezes as aulas de Língua Portuguesa, são tachadas de chatas, monótonas, porque não é dado aos alunos a oportunidade de se expressarem ,muitos profissionais da área se prendem aos livros didáticos e não buscam novidades para suas aulas e os alunos, acabam se desinteressando por elas, e apresentando comportamentos indisciplinados como falar muito durante as aulas, não participar, interromper as explicações brigando com os colegas e por vezes com o professor .

No segundo capítulo, apresentamos as abordagens e embasamentos teóricos que fundamentam a análise dos dados coletados durante as entrevistas e pesquisas bibliográficas realizadas durante o ano de 2012 e os resultados esta escola esta inserida na realidade educacional vigente na atualidade, pois o país se mobiliza para analisar a problemática enfrentada no dia a dia dos professores da escola publica moderna sendo que a indisciplina tornou-se um dos grandes desafios nas instituições de ensino, porque envolve diversos profissionais.

CAPITULO I

1.1-ABORDAGENS SOBRE DISCIPLINA E INDISCIPLINA

A indisciplina nas escolas tem sido um tema muito presente na comunidade escolar, gerado muitas preocupações e discussões a cerca dessa nova realidade; se tornou um grande e complexo desafio para os educadores. Ela pode se manifestar tanto em sala quanto nos corredores, também se manifesta nas conversas paralelas, pode estar no uso de bonés em sala, o não fazer as atividades, não trazer o material, não usar o uniforme entre outros atos que perturbam os educadores e todo corpo escolar.

Nos últimos anos a indisciplina vem inquietando a comunidade escolar, o que se torna um grande e complexo desafio para os educadores. Há algumas décadas atrás este problema quase que não existia. Os educadores seguiam um sistema tradicional rígido e severo de disciplina, caso ocorresse alguma atitude indisciplinada os castigos poderiam ser até mesmo físicos, exigindo dos alunos comportamentos iguais ao da disciplina militar.

Hoje a escola não utiliza mais de uma postura repressiva e violenta, ainda que muitos até precisem. A escola se envolveu em uma nova era em que se torna mediadora da democracia, cidadania e respeito, e busca transmitir esses princípios aos alunos, objetivando a melhoria do aprendizado.

Para entendermos a indisciplina devemos considerar o que seja disciplina. Segundo o dicionário Aurélio(2002 p.84) “ Conjunto de leis ou ordens que regem certas coletividades. Boa ordem e respeito; Submissão, obediência; Instrução e educação”. Então o que acontece na indisciplina é a quebra ou negação desses valores pré-estabelecidos.

Baseado em leituras podemos conceituar indisciplina como um ato de transgressão as regras e limites existentes no convívio social escolar, segundo TIBA (1996 p.99) a disciplina escolar “...é uma qualidades do relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em sala de aula e , conseqüentemente na escola” .Ou seja, um aluno indisciplinado é em princípio alguém que possui um comportamento de desvio em relação a norma escolar vigente.

As escolas públicas são hoje frequentadas por populações escolares muito heterogêneas, agregando em seu meio um crescente número de alunos que emanam de grupos sociais onde subsistem frequentemente graves problemas de integração social. Apesar da especificidade dos problemas destes alunos, a escola recusa-se, por uma questão ideológica a

tratá-los de modo diferenciado. A democraticidade do tratamento não elimina os problemas de socialização, resultando em problemas transportados para dentro da sala de aula.

Dentre estes problemas o mais citado pelos professores em entrevistas, reuniões e debates é a indisciplina que tem como consequência importante, a perturbação que vem afetar o desenvolvimento das aulas ou mesmo da escola, conflitos atualmente conhecidos como bullying (atos que envolvem extorsão, violência física ou verbal, roubo, vandalismo, desrespeito e atitudes que desafiam o docente afetam a relação professor-aluno).

Para TIBA(1996 p.114):

“A educação enfrenta atualmente muitos problemas. Entre os que afetam os alunos o mais grave é a falta de disciplina e responsabilidades, complementadas pela dificuldade dos educadores de tomarem atitudes de autoridade coerentes com sua função, temendo cair em um abusivo autoritarismo, que é antipedagógico”

Esta afirmativa vem confirmar que muitos alunos não respeitam seus professores e essa indisciplina prejudica o desenvolvimento do processo de construção de conhecimento em que aluno e professor devem estar envolvidos, assim surge à seguinte questão: os alunos são indisciplinados por natureza ou porque as circunstâncias os estimulam a assumirem esses comportamentos?

Existem vertentes que afirmam que a indisciplina é uma tendência natural de todo o ser humano, outros estudiosos buscam defender a idéia que a natureza humana é movida pelos estímulos que recebe do exterior.

Pode-se afirmar que educadores têm encontrado desafios em sala de aula relacionados à indisciplina, é uma questão que vem ocupando um espaço cada vez maior e conseqüentemente passa a ser grande a insatisfação daí decorrente é uma tendência preocupante e precisa ser revertida, pois essa nova posição dos alunos traz sérias complicações na prática educativa.

Segundo Aquino :

“ a indisciplina vem a ser o pior pesadelo dos professores da atualidade ela está sempre relacionada à agitação, a confusão e barulhos, ou seja, está ligada a uma ação que causa algum tipo de transtorno na aula e ao desvio comportamental do discente”(Aquino 1996, p.69):

o autor enfatiza ainda a necessidade de o professor adotar métodos que o auxiliem na retomada de controle evitando assim que a situação se torne uma desordem geral da sala.

Portanto para que o docente consiga disciplinar seus alunos e ministrar suas aulas ele deve se conscientizar .Neste sentido, Vasconcelos relata que, a maioria dos professores sabe o que devem fazer. Mas não fazem, devido a:

“Não acredita mais profundamente, não está convencido: (da proposta em si - não tem segurança de que seja o caminho correto; da eficácia da proposta - acha que talvez seja muito pouco em relação ao tamanho do problema, que não vai resolver. Não sabe como fazer; uma coisa é ter ouvido falar, outra é ter competência para colocar aquilo em prática. Não vê condições para fazer. (seja efetivas fruto de uma análise mais criteriosa da realidade; seja fruto de sua percepção, sem muita base o real)”(Vasconcelo,1993:25)

Diante disso, acredita-se que a indisciplina na maioria das vezes está diretamente ligada aos objetivos da escola, muitos professores se sentem ameaçados em relação às suas limitações e pelo fato dos acessos que os educandos têm às informações. Infelizmente algumas escolas, não valorizam o diálogo e agem como se fossem donas da verdade, priorizando a concepção de que a aula produtiva é aquela que se faz em silêncio, não incentivando a utilização de métodos dinâmicos que muitas vezes provocam euforia, animação e envolvimento dos alunos. Se o professor assumir uma atitude disponível mais voltada para a realidade, proporcionando assim mais confiança aos possivelmente ele irá conseguir evitar alguns conflitos.

Perante esta realidade TIBA (1996, p.100) afirma que “O aluno é também a peça chave para a disciplina escolar e o sucesso do aprendizado, atualmente a maior dificuldade que encontra para estudar é a falta de motivação. (...)”, isto porque sabe-se que quando se interessam em realizar algo como atividades voltadas ao estudo de computação, música, esporte, são os mais animados e disciplinados.

Atualmente defende-se a idéia de que a escola tem como papel principal o de desenvolver a “competência comunicativa do aluno, criando nele a capacidade de se utilizar a língua de maneira apropriada em diferentes contextos comunicativo” (TIBA 1996, p.100). Portanto é importante destacar que o professor que busca se aproximar da realidade do educando e proporcionar-lhe a aprendizagem com prazer, deve usar práticas para tornar as aulas um palco do saber, motivando e incentivando sua participação e interação na constante construção de conhecimento em que ambos estão envolvidos constantemente.

Não podemos tratar o tema indisciplina como algo que é só da escola, a falta de perspectiva para nossa juventude é uma realidade e isso termina refletindo dentro da escola. E isso, na maioria das vezes sobrecarrega os professores, pois eles passam a ter funções que, na verdade não competem a eles, são funções de psicólogos, de assistentes sociais, e até dos pais. Há professores que terminam atuando para além daquilo que seria sua função primeira, que é ensinar.

1.2- LINGUA PORTUGUESA E OS PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS

- PCNs:

Atualmente a sociedade e as instituições estão cada vez mais voltadas à valorização e a conscientização da importância do ensino de Língua Portuguesa de forma qualitativa e não quantitativa, podendo assim afirmar que varias teorias defendem a importância de se adotar diferentes metodologias no ensino da língua nas escolas, diante disto podemos citar Possenti (2001, p.17), que afirma que “a escola tem como principal objetivo ensinar o português padrão, ou, talvez mais exatamente, o de criar condições para que ele seja aprendido”, segundo o autor os alunos ao adentrarem na escola já possuem de certa forma a sua gramática internalizada e fazem uso dela ao se comunicarem através da língua.

Diante dessa realidade a escola deve então buscar preparar o aluno para inseri-lo na sociedade, onde o mesmo seja capaz de reconhecer e utilizar de forma adequada a língua em seus diferentes contextos, não se esquecendo de que “o papel da escola não é o de ensinar uma variedade no lugar da outra, mas de criar condições para que os alunos aprendam também às variedades que não conhecem, ou com as quais não têm familiaridade” (Possenti,1993, p.68).,O autor ainda destaca que ao criar condições para que o aluno estude a língua padrão, o professor estará ensinando-o a utilizá-la, não apenas seguindo regras, normas e técnicas, mas sim através da busca pelo ensino da leitura e da escrita, onde suscitará no aluno o conhecimento necessário da língua padrão, o incentivo a produção e análise de textos de forma critica.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)de Língua Portuguesa, o aluno deve , durante o ensino fundamental , ser capacitado a expressar suas idéias e opiniões de forma clara e objetiva, utilizando textos orais ou escritos para se comunicar em seu meio social. Portanto o documento afirma que “a escola tem a responsabilidade de garantir a todos os seus alunos o acesso aos saberes lingüísticos, necessários para o exercício da cidadania, direito inalienável de todos.” (1997, p. 12).

Os PCNs trazem concepções que compreendem a linguagem como sendo “uma forma de ação interindividual orientada por uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade” (1997, p. 07), ou seja, é uma forma de interlocução em que os sentidos são produzidos, levando em conta o uso da língua em seus variados contextos sociais, ideológicos, históricos, cultural e político, pois a linguagem é mediadora entre as pessoas e o mundo que as rodeia. .

Os objetivos das aulas de Língua Portuguesa são de formar alunos capazes de usar adequadamente a língua materna, em suas modalidades escrita e oral e refletir criticamente sobre o que leem e escrevem. Os alunos devem estar aptos para saber argumentar, fazer relações entre os textos lidos e ter uma atitude crítica perante as informações essas habilidades são fundamentais para os alunos. È por meio do ensino de Língua Portuguesa que os alunos conseguirão aprender as outras disciplinas e relacionar-se com o mundo exterior de forma harmônica.

Os PCNs apresentam a visão teóricas que motivam a construção de uma nova prática pedagógica, procurando mudar as idéias tradicionalistas ainda muito presentes na educação. Dentro desta perspectiva devemos então levar em consideração que o aluno é “o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento” (1997, 20).

Ao trabalhar com a temática Ensino de Língua Portuguesa e levantar seus problemas no ensino fundamental pode-se destacar a indisciplina e a falta de interesse como um dos problemas enfrentado pelos docentes em sala de aula, muitos teóricos ao tratarem sobre este assunto, e Guimarães afirma que:

“As suas várias formas, regras, maneiras e situações da Língua Portuguesa provocam um excedente de dúvidas, contudo essa não seria a maior dificuldade dos alunos do ensino fundamental, pois para que eles cheguem a tal complexidade é necessário pelo menos o interesse de querer aprendê-la. O desinteresse desses alunos se dá principalmente pelo pouco estímulo que eles têm de vida. Evidentemente, não devemos generalizar essa situação a todos os alunos, mas em um contexto geral nesse aspecto a sua grande maioria não se importar com as questões lingüísticas.” (GUIMARÃES,2009, p.87)

Dentro desta perspectiva devemos então abordar a importância do aluno que é “o sujeito da ação de aprender, aquele que age sobre o objeto de conhecimento” (Perine,1997 p.55). Ponderando que esse artifício é a língua e a linguagem, ou seja, “a língua tal como se fala e se escreve fora da escola, a língua que se fala em instâncias públicas e a que existe nos textos escritos que circulam socialmente”(Perine,1997 p.67) que são as variações lingüísticas, o discente necessita aprender não só a língua padrão, aquela aceita pelas convenções sociais e também conhecida como norma culta, mas também deve ter acesso as alterações presentes nas falas regionais, culturais e sociais, e nos diferentes contextos de interações comunicativas, isso porque segundo os PCNs “ a Língua Portuguesa é composta por muitas variedades dialetais, sendo as pessoas identificadas pela forma como falam”(1997, p.20).

Na atualidade o docente deve buscar incentivar e motivar seu aluno a aprendizagem da Língua Portuguesa e suas variantes isto ocorre porque segundo os PCNs(1997) “O domínio da

língua, oral e escrita, é fundamental para a participação social efetiva, pois é por meio dela que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista..., produz conhecimento”.

Não podemos esquecer que a linguagem transmite e faz parte de todas as áreas de conhecimento, ocorre em sala de aula de diferentes formas tais como: atividades de grupos, atividades de análise textual, exposições orais, relatos de acontecimentos e segundo afirmado nos PCNs o trabalho com a linguagem oral pode ocorrer durante :

“...seminários, dramatização de textos teatrais, simulação de programas de rádio e televisão, de discursos políticos e de outros usos públicos da língua oral. Só em atividades desse tipo é possível dar sentido e função ao trabalho com aspectos como entonação, dicção, gesto e postura que, no caso da linguagem oral, têm papel complementar para conferir sentido aos texto”(1997,35).

Diante dessa afirmativa pode-se perceber que o objetivo de ensino de uma língua é levar o estudante a desenvolver o domínio efetivo e consistente das habilidades de leitura e escrita, audição e oralidade,ou seja, a escola deve formar alunos capacitá-los como leitores, e que possam produzir qualquer tipo de texto, inclusive usando da modalidade oral. Porém esse objetivo não será alcançado sem uma prática, mais uma vez vale registrar o ler e escrever que devem ser atividades efetivas no ensino da língua.

Podemos destacar que durante a pesquisa bibliográfica e de campo pudemos perceber que é notável o aumento da indisciplina nas escolas das redes pública e privada e, junto a isso, o aumento das dificuldades de ensino, por parte da maioria dos educadores de Língua Portuguesa, e de aprendizagem, por parte da maioria dos alunos do 7º ano da Escola Estadual Alziro Lopes, que têm se confirmado com o baixo desempenho escolar. É senso comum, portanto, relacionar esses dois fatores a uma devida proporção.

Neste sentido tornou-se importante trabalhar com a contextualização desta problemática que aflige todos os professores de Língua Portuguesa e demais disciplinas explicando e destacando as diversas teorias que versam a respeito de possíveis causas desse fenômeno crescente da indisciplina escolar, e, suas conseqüências sobre o processo de se ensinar e aprender.

CAPITULO II

2.1-ANALISE DOS DADOS

A presente pesquisa teve como objetivo compreender as dificuldades enfrentadas pelos professores em relação à indisciplina e falta de motivação dos alunos, buscando assim responder as seguintes questões: O que é e o que não é indisciplina? Quando comportamentos podem ser considerados indisciplinados? De quem é a responsabilidade? Durante as entrevistas podemos destacar a presença de diversas citações sobre a indisciplina, a diversidade de opiniões sobre o termo indisciplina e a contradições de idéias e afirmações existentes entre os professores entrevistados, isto tornou possível uma análise detalhada dos dados.

A entrevistada 1 (E1) ministra aulas a mais de dez anos e leciona no período vespertino, a segunda (E 2) é formada a quatro anos e ministra aula no matutino e a entrevistada 3 (E 3) é professora e coordenadora de área de Língua Portuguesa licenciada também a quatro anos e atua a um ano nesta função.

Com base nos resultados analisados podemos destacar que é unânime entre os entrevistados que a maior dificuldade no ensino de Língua Portuguesa é a falta de interesse e compromisso do discente e sua indisciplina:

E¹: “O desânimo e o desinteresse dos alunos. Tenho percebido que não há mais uma perspectiva para o futuro dos jovens, é como se eles não se importassem com o querem ser quando adultos”.

E²: A falta de compromisso do educando e seu responsável (família).

E³: O desinteresse nas aulas, conversas paralelas.

Diante desta problemática TIBA (1996, p.102) afirma que “para muitos estudantes, o lema é: A escola é boa, o que atrapalha são as aulas. Esse lema é válido principalmente para os problemáticos”. Isto nos mostra que a educação vem enfrentando atualmente muitos problemas, sendo que um dos maiores é a indisciplina, fator esse que afeta diretamente o aluno e o professor, essa situação é exemplificada através do problema citado por TIBA (1996, p.114) que afirma:

“O Brasil está em crise em praticamente todas as áreas. A educação é, sem dúvida, uma das mais afetadas. Portanto pode-se identificar que os professores além

de trabalhar com a falta de interesse dos alunos ainda precisam despertar neles o interesse e a motivação na procura por mantê-los na sala e na escola.

Esses professores, agentes da entrevista, apresentam ações e falas que demonstram a consciência da necessidade de despertar nos jovens o interesse pelo estudo e pela construção de conhecimento, mas ainda assim enfrentam essa problemática citada anteriormente que é a falta de interesse dos discentes. Pois a busca por diversificação das metodologias de ensino se torna inútil diante da estagnação dos ouvintes, a realidade muitas vezes desanima, pois segundo eles é muito difícil planejar uma aula dinâmica e não poder executá-la por causa da falta de participação dos alunos, quando a sala de aula não consegue, por motivos diversos, apresentar qualquer dos requisitos mencionados, surge a tão impertinente indisciplina, que certamente prejudicará o sucesso do desenvolvimento do aluno. .

É necessário frisar também que durante a entrevista os professores destacaram a preocupação em relação à participação familiar na vida social e escolar de seus filhos, isto interfere na formação e construção da personalidade do jovem como indivíduo transformador de seu ambiente sócio-cultural, em sua maioria os entrevistados destacam:

E¹: “Falta de motivação para estudar, falta de cobrança em casa por parte dos pais. Falta de limites”

E²: “Muitos pais ou responsáveis pelo aluno acham que é a escola somente quem tem que educar seus filhos, não participam da vida escolar dessa criança.”

E³: Sim, um exemplo é o fato de que os alunos que tem o acompanhamento dos pais na maioria das vezes não apresentam dificuldades, problemas.

É fundamental observar que a escola pública frequentemente recebe, durante todo o ano letivo, educandos que trazem características predominantes do meio em que vivem, portanto segundo Aquino (1996. p. 98), “a tarefa de educar, não é responsabilidade da escola, é tarefa da família”, então ao professor cabe estimular seu aluno na construção e reconstrução de seus conhecimentos.

Os professores ainda destacam que a falta de acompanhamento dos pais ou responsáveis pode interferir na disciplina dos alunos, isto ocorre porque segundo uma das entrevistadas E3 “ **os alunos que tem o acompanhamento dos pais na maioria das vezes não apresentam dificuldades, problemas**”, diante desta afirmativa podemos destacar que todos devem se conscientizar de que a atividade de ensinar e aprender deve ser uma tarefa de colaboração mútua, principalmente, entre o professor, família e o aluno. Naturalmente, tudo isso provém

de disciplina, onde Martins (2006) afirma que: “A imposição da disciplina é obrigação dos pais e deve estar presente em toda a vida da criança.

Pois disciplina implica respeito a regras,mas também firmeza e Constancia.”. Definitivamente o auxilio dos pais durante a formação dos alunos é de suma importância, mas não deve ser a única solução, para que a indisciplina seja combatida ao conscientizar todos os envolvidas sobre o real sentido do termo disciplina onde Martins conceitua como:

“A disciplina é um conjunto de regras que devem ser obedecidas para o êxito do aprendizado escolar.Portanto ,ela é uma qualidades do relacionamento humano entre o corpo docente e os alunos em sala de aula e , conseqüentemente na escola.(1996, p.99)

É possível constatar em ações presentes no dia a dia social e escolar, de maneira simples, que “crianças que não têm a presença contínua dos pais em suas vidas, geralmente, são agressivas e têm dificuldades em solucionar situações imprevistas, pois não há exemplos a serem seguidos”Martins (2006 p.86).

É imprescindível que a instituição, escola e família, compartilhem uma das missões mais importantes e necessárias aos adolescentes que é a “boa” educação sendo que uma deveria complementar a outra. Porém, as conseqüências, das alterações que a família vem sofrendo, sobre a instituição escolar têm provocado inquietações e desconforto, e o que é ainda mais preocupante, uma notável e crescente queda na qualidade do ensino-aprendizagem.Atualmente a família e a sociedade determinam um novo papel ao professor o de preparar o individuo, o cidadão, para enfrentar um mundo que a cada dia se torna mais competitivo.

Para Vasconcelos:

“ atualmente muitos pais optam por uma educação mais permissiva em contraposição a educação autoritária que tiveram, resultando em crianças e adolescentes sem limites. Já outros pais, cada vez mais ocupados, dão prioridade ao trabalho, depois a si mesmos e depois então à educação de seus filhos, sendo que muitos pensam que a escola tem a obrigação de educar já que estão pagando por esta educação. (2001.p.120):”

Muitas vezes a instituição social interpela ao docente esta função que antes cabia meramente a família. Martins afirma que “O desempenho escolar é muito influenciado pelas características dos pais.

A família de uma criança que apresenta um bom desempenho escolar,geralmente, se enquadra no perfil de pais democráticos”.Aqueles que cuidam e educam de forma objetiva e não apenas esperam que a instituição escolar se responsabilize pela educação da criança e do adolescente, mesmo diante as dificuldades da vida moderna.

Martins (2006) afirma que os pais democráticos são aqueles que :

“Afetuosos, os quais exigem a obediência as regras , e também usam a linguagem e a comunicação para explicar as regras e os motivos de uma regra, pedem explicações e justificativas para os filhos(o motivo para ter um determinado comportamento) e demonstram interesse e preocupação por tudo aquilo que diz respeito á criança.”(Martins, 2006)

Consequentemente os professores ao serem questionados sobre se concordam que **a falta de noção de regras e limites das crianças é causada pela formação que recebem das famílias** (grifos nossos), todos adotaram concepções parecidas, como podemos perceber nas falas a seguir:

E¹: Sim. Há pais que não põem limites nos filhos, não ensinam o que é certo, não falam de Deus para seus filhos. Não cobram nada acham que tudo é festa. Os jovens e crianças precisam de um direcionamento pois estão em formação e muitas vezes não sabem qual caminho seguir. Até nós mesmos muitas vezes precisamos de alguém que nos indique, que dirá os jovens que ficam perdidos sem saber o que é certo e que é errado.

E²: Não só da família, mas como do meio social (geral) que vivem.

E³: Sim, um exemplo é o fato de que os alunos que tem o acompanhamento dos pais na maioria das vezes não apresentam dificuldades, problemas.

É necessário frisar também que a família tem papel fundamental na socialização da criança e na sua forma de interagir com o mundo, com as outras pessoas e consigo mesma. Diante destas afirmações pode-se perceber que a maioria das respostas dos professores manteve-se coerente com o esperado. Serviram para confirmar que a indisciplina, indubitavelmente, prejudica bastante o processo ensino-aprendizagem, que a maioria dos educadores não se baseia em referencial teórico científico na dedução das causas da indisciplina.

Segundo eles a indisciplina se classifica como:

E¹: “O uso de celulares nas salas de aula”

E²: “Quando o aluno deixa de respeitar a aula que está sendo ministrada”

E³: “O desinteresse nas aulas, conversas paralelas”

A indisciplina é o pesadelo da maioria dos professores, segundo Aquino (1996, p.134) “ Ela está sempre relacionada à agitação, a confusão e barulhos, ou seja, está ligada a uma ação que causa algum tipo de transtorno na aula e ao desvio comportamental do discente.” Desvios como os citados anteriormente pelas professoras atos de indisciplina como o uso de celular em sala de aula, as conversas paralelas que interferem no andamento da explicação e a falta de interesse dos alunos pelo conteúdo ministrado.

Ao serem questionadas sobre os métodos adotados para lidar com essa problemática as professoras afirmam que:

E¹: “Procuro chamar a atenção de todos em um momento coletivo e persistindo o problema, retiro o aluno da sala para uma conversa em particular, procuro resolver na base do dialogo.”

E²: “Por meio de respeito entre professor e aluno. Não grito, converso; sei falar mas também as turmas estou pronta a ouvir;sempre imponho as regras e os limites”

Podemos diante de estas afirmações notar que os professores entrevistados, adotam o dialogo como método inicial no combate a indisciplina, para Freire(1996) este é o método mais indicado pois segundo ele :

“O educador ... não pode esquecer que ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim, criar possibilidades de construção, pois o aluno é ser humano inacabado, ele nunca deve transformar a autoridade em autoritarismo. Portanto o aluno precisa de estímulo para desenvolver sua transformação num ambiente de liberdade”(FREIRE,1996 p.58)

Assim pode-se perceber que os docentes dessa escola apóiam-se nas concepções freirianas, que acreditam na teoria que defende o discente como um ser humano inacabado, não esquecendo de que a conduta do professor e a forma como ele lida com o aluno tem impacto significativo no autoconceito do aluno. Uma atitude de desconfiança na capacidade do aluno resulta em sentimentos de insegurança e incapacidade e uma atitude credibilidade na capacidade do estudante irá resultar em sentimento positivos e em comportamentos desejados como persistência, maior capacidade de tolerar frustrações e até em uma motivação para participar no ambiente escolar como pode-se perceber nas falas anteriores das professoras entrevistadas.

Diante destas entrevistas pode-se perceber que a problemática existente da indisciplina vem gerando preocupação constante para instituição, professor e até mesmo pais que perante a desmotivação e o desinteresse dos alunos se veem incapazes sozinhos de encontrarem uma solução, pois quando questionados sobre qual o principal motivo da indisciplina eles afirmam:

E¹: O desinteresse e a falta de perspectiva no futuro. Os jovens não pensam num futuro melhor.

E²: A postura de cada professor

E³: Os problemas que os alunos trazem de fora (familiar, social), planejamento que não condiz com a realidade do aluno, salas numerosas.

Esta realidade é bem retratada em um ditado indiano citada por TIBA (1996, p.105). “Quando o discípulo está pronto o mestre aparece”. Hoje em dia os alunos não andam muito interessados em serem discípulos. No Brasil o discípulo nunca está pronto para a escola. Analisando a realidade educacional atual podemos destacar que as instituições de ensino possuem uma grande clientela e não estão preparadas para oferecer um ensino de qualidade que venha acompanhar a realidade social em que o aluno está inserido Martins (2006), afirma que “parece que as instituições escolares estão tendo muita dificuldade de acompanhar tanto a demanda cada vez maior de sua clientela, como também, as muitas e rápidas transformações sociais”. Percebemos como resultado desta afirmativa sala superlotadas e, como é lógico, clamando desesperadamente por ordem, ou o que aqui se convém entender como disciplina, pois como se mostrou, ela é a ordem necessária ao bom funcionamento de qualquer organização.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados analisados apontam para a importância em destacar que as maiorias das instituições, dos profissionais e familiares buscam se envolver de forma mais efetiva possível na construção de aprendizagem do adolescente, mas em sua maioria o que prejudica a consolidação das ações apresentadas por eles no combate a indisciplina é o excesso de liberdade que os jovens atualmente vem vivenciando, pois muitas leis os favorecem e muitas vezes suas vozes são as únicas ouvidas, deixando o professor, o coordenador, a direção e os pais de mãos atadas. Isto ocorre na maior parte das vezes por falta de união e harmonização nas concepções sobre como lidar com a indisciplina.

É imprescindível insistir no fato que é primordial que ocorra, a valorização dos docentes. Não podemos apenas colocar a culpa do problema na família ou nos professores, o problema está inserido na crise educacional porque não existe um trabalho específico voltado para a solução deste problema tão latente em nossas instituições de ensino.

Há uma supervalorização nas avaliações de qualidades adotadas pelo MEC, como a prova Brasil, Saems, Enem, mas não há uma política voltada ao estudo e a pesquisa de metodologias que visem sanar uma problemática existente há anos na realidade educacional brasileira que é unânime entre professores de escolas públicas e privadas, a afirmação de que o maior problema enfrentado pelos mesmos é a indisciplina e o desinteresse de seus alunos, mesmo diante de atividades metodológicas que diversifiquem a aula, como o uso de materiais tecnológicos e a busca pela inserção de dinâmicas educativas em sala de aula. Estas são ações que não resolvem a problemática de muitos estudantes, que além de apresentarem desinteresse pelas aulas de Língua Portuguesa, não entendem o valor da aprendizagem deste conteúdo.

Pode-se destacar que a maioria dos docentes entrevistados, cita propor o uso de atividades que estimulem a participação efetiva do aluno em sua aprendizagem, como observado em aulas ministradas e durante a observação pudemos perceber também que os mesmos fazem uso de projetos, debates e grupos de leitura objetivando envolvê-los na construção de uma aula mais atrativa e dinâmica, mas pudemos perceber que os alunos ‘problemas’ evitam ou até mesmo repudiam este tipo de atividade, dificultando cada vez mais a aproximação do docente.

Acreditamos que isso ocorra devido à diversidade de problemas existentes em um mesmo ambiente, pois a razão da indisciplina escolar pode se diferenciar, isto porque segundo os teóricos, alguns alunos apresentam déficit de atenção, outros podem apresentar a

indisciplina para exteriorizar problemas relacionados a sua vida social, cultural e afetiva, fora ou dentro da escola, já que em uma grande maioria a indisciplina pode ocorrer devido a problemas relacionados a interação do aluno com o conteúdo ou até mesmo com o professor, ou seja, o aluno que não compreende a matéria abordada na aula tem mais probabilidade de dispersar sua atenção e exteriorizar, através de atitudes como conversas paralelas e uso de aparelhos eletrônicos durante a aula, suas frustrações.

No entanto, é preciso primeiramente melhorar a formação dos docentes, visto que o desenvolvimento dos professores implica no desenvolvimento dos alunos da escola, mas não devemos jogar a culpa dessa “crise” ou até podemos dizer “fracasso escolar” sobre os professores isto cabe também as unidades escolares de sistemas de ensino, aos pais e principalmente aos próprios discentes que diante da realidade social em que se inserem muitos não acreditam na importância de estudar, isto ocorre porque a mídia de forma incorreta apresenta exemplos de pessoas que não necessitaram de estudo para alcançarem à ascensão profissional, sendo que a maioria dos jovens não possuem objetivos acadêmicos, buscam apenas concluir seus estudos devido a obrigatoriedade expressa em lei e impostas pelos pais.

Isto muitas vezes ocorre por causa da desestruturação familiar, emocional e social, acredita-se que a falta de estímulo familiar interfere muito no interesse e participação do aluno. Para os docentes é muito difícil vencer os problemas sociais presentes na vida dos estudantes que muitas vezes vivem em lares desestruturados, fato esse que contribui de forma excessiva para a falta de atenção presente na maioria dos adolescentes que acreditam não ter motivos para idealizar um futuro de sucesso.

Durante as entrevistas podemos perceber a excessiva preocupação do professor com a falta de participação da família na vida escolar do discente, isto ocorre devido a desvalorização da educação como meio de ascensão profissional e também devido a falta de tempo dos pais que valorizam a questão material, deixando muitas vezes o emocional abandonado, ou seja desvalorizando a importância do vínculo afetivo entre pais, alunos e professores para um bom desenvolvimento educacional, esquecendo muitas vezes de impor ou inserir limites na educação das crianças e adolescente.

Essa falta de limites e regras vem gerando um problema de ênfase social, que reflete na vida escolar do educando, que não visualiza o professor como mediador de conhecimento e sim como um indivíduo que apresenta e impõe regras que para eles não fazem sentido.

Portanto, a educação atual apresenta aos docentes grandes desafios: o de estimular, educar e socializar o aluno, proporcionando a muitos o carinho que não recebem no ambiente familiar, com paciência e dedicação o desenvolvimento de aulas diversificadas e flexíveis a

realidade da turma, desenvolvendo assim através da mediação a competência comunicativa necessária e fundamental para que o aluno se insira e participe do ambiente educacional de forma efetiva e satisfatória.

Deste modo esta busca por um ensino igualitário somente irá se concluir quando os envolvidos (alunos e professores) compreenderem que cabe a educação escolar preparar o cidadão para uma vida participativa socialmente, colaborando de forma democrática com seu desenvolvimento crítico social.

A indisciplina, falta de interesse e desmotivação dos jovens durante as aulas trazem conseqüências desastrosas para eles mesmos o que se pode constatar, por exemplo, nas provas de Enem e vestibulares, em que há baixo desempenho da maioria dos candidatos que não conseguem uma boa colocação por não dominarem a língua materna.

A Língua Portuguesa deve ser valorizada, primeiramente por que ela é a língua materna aquela que ele adquirem dentro do ambiente familiar através da interação com o meio em que se incluem, acredita-se que ela deva ser compreendida e inserida nas suas vidas com maior prioridade por se tratar de nossa língua maternal e se tornando assim a base para o entendimento de todas as outras disciplinas, propiciando aos alunos a oportunidade de interagirem com o seu desenvolvimento gradual e suas capacidades cognitivas. Se os alunos não participam de forma efetiva das aulas não conseguem adquirir os conhecimentos, ter domínio da leitura, as regras o que é essencial para a vida pessoal, social e acadêmica. Considerando sempre que a disciplina é fundamental para o êxito do aprendizado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AURELIO, O mini dicionário da língua portuguesa. 4ª edição revista e ampliada do mini dicionário Aurélio. 7ª impressão – Rio de Janeiro, 2002

AQUINO, Julio Gropa. Indisciplina na escola: alternativas teóricas. 9ª ed. São Paulo: Summus, 1996; Piaget, J. Estudos Sociológicos. Rio de Janeiro: ed. Forense, 1973;

_____. *Confrontos na sala de aula: uma leitura institucional da relação professoraluno*. 2ª ed. São Paulo: Summus, 1996.

_____. *Indisciplina. O contra ponto das escolas democráticas*. 1ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

_____, A violência escolar e a crise da autoridade docente. Cad. CEDES v.19 n.47

BRASIL, Secretária de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: Ensino Fundamental. 3 ed. Brasília: MEC, vol 1, 1997.

PERINI, Mário A-“Para uma nova gramática do Português”: São Paulo: Editora Àtica. 1995

POSSENTI, Sírio. “Porque (não)ensinar gramática na escola”: Campinas, São Paulo: Mercado das Letras: Associação da leitura no Brasil. Editora a reimpressão, 2001.

TIBA, Içame. *Disciplina: o limite na medida certa*/Içame Tiba-São Paulo: Editora gente, 1996

VASCONCELOS, Celso dos S. Os desafios da Indisciplina em sala de aula e na escola. Publicação: Série Idéias n.28. São Paulo: FDE, 1997;

_____. *Disciplina: construção da disciplina consciente e interativa em sala de aula e na escola*. São Paulo: Liberdade, 2000.

VASCONCELOS, Maria Lucia M. C. *(In)disciplina, escola e contemporaneidade*. São Paulo: Editora Mackenzie, 2001.

Sites:

FOGUER, Karen & FERREIRAS, Priscila Coutinho Ribas . “Considerações de professores do ensino médio sobre a indisciplina em sala de aula “. São Paulo, 2009. Disponível em: http://www.mackenzie.br/fileadmin/Graduacao/CCBS/Cursos/Ciencias_Biologicas/1o_2012/Biblioteca_TCC_Lic/2009/2o_Semestre/Karen_e_Priscila.pdf. Acesso em : 15 de Setembro de 2012.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*, 33ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996; Campinas dez.1998. 8 p. www.scielo.br, acesso em 20 de Abril de 2012

GUIMARÃES, Áurea M. "Escola espaço de violência e indisciplina" Disponível em:
<http://www.lite.fae.unicamp.br/revista/guima.pdf> . Acesso em :27/10/2012.

MARTINS, Elias. "A **INDISCIPLINA E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM** . Universidade Federal de Ouro Preto – MG. Minas Gerais, 2006. Disponível em:
" http://www.escreta.com.br/leitura.asp?Texto_ID=11866 . Acesso em: 20 de Outubro de 2012.

TREVISOL, Maria Teresa Ceron
"INDISCIPLINA_ESCOLAR_SENTIDOS_ATRIBUIDOS_ALUNOS_ENSINO_FUNDAMENTAL". 2009, Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC – Campus de Joaçaba (SC). Disponível em: <http://www.pesquisa.uncnet.br> acesso em: 10 de Setembro de 2012.

ANEXO

Questões

- 1- Qual é a sua formação?**
- 2- Qual o seu tempo de docência?**
- 3 - Em quantas escolas você trabalha?**
- 4 - Você já fez algum curso de aperfeiçoamento profissional? Considera isso importante?**
- 5 - Você trabalha com alguma coisa fora da escola?**
- 6 – Qual a maior dificuldade ao ensinar Língua Portuguesa atualmente?**
- 7- O que você considera com ato de indisciplina nas aulas de Língua Portuguesa?**
- 8- Na sua opinião quais as principais causas da indisciplina em sala de aula?**
- 9- Como você lida com a indisciplina em sala de aula?**
- 10 - A indisciplina já atrapalhou sua aula a ponto de mudar o rumo da mesma?**
- 11- A escola permite que você lide com a indisciplina como preferir?**
- 12 - Você percebe alguma particularidade na sua área que causa mais ou menos indisciplina em sala de aula? Por quê?**
- 13 - Quem você considera que é o principal gerador da indisciplina? Por quê?**
- 14- O senhor concorda com a afirmação de que a falta de noção de regras e limites das crianças é causada pela formação que recebem das famílias?**

Com a coordenação de Área ou direção:

1- Qual é a sua formação?

2- Qual o seu tempo de docência?

3 - Em quantas escolas você trabalha?

4 - Você já fez algum curso de aperfeiçoamento profissional? Considera isso importante?

5 - Você trabalha com alguma coisa fora da escola?

6 - O que você considera com ato de indisciplina nas aulas de Língua Portuguesa?

7- Na sua opinião quais as principais causas da indisciplina em sala de aula?

8- Que tipo de postura do professor gera mais indisciplina? E qual perfil costuma inibir o comportamento indesejado dos alunos?

9- O senhor concorda com a afirmação de que a falta de noção de regras e limites das crianças é causada pela formação que recebem das famílias?

10- O vínculo afetivo entre professor e aluno pode significar um recurso importante em relação à indisciplina?

11- Como e quando o professor deve intervir em situações de indisciplina na sala de aula?